Artigo Original
Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.
http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index
ISSN: 2318-8413 DOI: 10.18554/refacs.v14i00.9095

Produção participativa e validação pelo público-alvo de cartilha sobre violência

Participatory development and validation by the target audience of a booklet on violence

Elaboración participativa y validación por el público destinatario de una cartilla sobre violencia

Ana Clara da Silva Benincá[1], Marta Pereira Coelho[1], Adriana Nunes Moraes-Partelli[1]

Recebido: 02/05/2026 **Aceito:** 19/10/2026 **Publicado:** 18/11/2026

Resumo:
Objetivo: descrever a produção de um material educativo no formato de cartilha sobre violência no ambiente escolar, desenvolvido por professores e pesquisadores, bem como sua validação pelo público-alvo. **Método**: pesquisa metodológica de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada em uma escola de ensino integral no Norte do Espírito Santo entre 2022 e 2023 com professores do Ensino Fundamental II que forneceram material empírico - conteúdo imagético e narrativas - por meio do Método Criativo e Sensível, subsidiando a produção da cartilha. Utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo e na validação considerou-se os adolescentes como público alvo do material. **Resultados**: participaram da oficina de produção de tecnologias educacionais 15 professores, e 83 adolescentes realizaram a validação de conteúdo. O material intitulado "Patrulha da boa convivência em: Boas maneiras geram gentileza", obteve Índice de Validade de Conteúdo de 0,89. A cartilha, composta por 31 páginas, aborda boas práticas de convivência no ambiente escolar, com vistas à construção de um espaço mais harmonioso e seguro para os estudantes. **Conclusão**: foi produzida e validada uma cartilha com potencial de ser empregada como estratégias de prevenção à violência no ambiente escolar. A violência no contexto escolar configura-se como um problema complexo e multifacetado, que demanda abordagens integradas e colaborativas entre os setores de educação e saúde.
Palavras-chave: Violência escolar; Materiais educativos e de divulgação; Saúde do adolescente; Pesquisa participativa baseada na comunidade; Estudo de validação.

Abstract:
Objective: to describe the development of an educational resource in the form of a booklet on violence in the school environment, created by teachers and researchers, as well as its validation by the target audience. **Methods:** a methodological study with a qualitative and quantitative approach, conducted at a full-time school in the northern region of the state of Espírito Santo, Brazil, between 2022 and 2023. Teachers of Middle School provided empirical material – including imagery and narratives – through the "Creative and Sensitive Method," which informed the creation of the booklet. The Content Validity Index (CVI) was used, and the validation process considered adolescents as the target audience for the material. **Results:** fifteen teachers participated in a workshop on the development of educational technologies, and 83 adolescents took part in the content validation. The booklet, titled "Peaceful Coexistence Patrol: Good Manners Creates Kindness," achieved a Content Validity Index of 0.89. Spanning 31 pages, the booklet addresses best practices for coexistence within the school setting, aiming to foster a more harmonious and secure environment for students. **Conclusion:** a booklet was developed and validated, with the potential to serve as a strategy for preventing violence in the school environment. Violence within the school context is a complex, multifaceted issue that requires integrated and collaborative approaches between the education and health sectors.
Keywords: School violence; Educational and promotional materials; Adolescent health; Community-Based participatory research; Validation study.

Resumen:
Objetivo: describir la elaboración de un material educativo en formato de cartilla sobre la violencia en el entorno escolar, desarrollado por docentes e investigadores, así como su validación por el público destinatario.. **Método**: investigación metodológica con enfoque cualitativo y cuantitativo, realizada en una escuela de jornada completa del norte del estado de Espírito Santo, Brasil, entre 2022 y 2023, con docentes de los últimos cuatro años de la enseñanza fundamental, quienes proporcionaron material empírico —contenido visual y narraciones— mediante el Método Creativo y Sensible, que sirvió de base para la elaboración de la cartilla. Se utilizó el Índice de Validez de Contenido y, en la validación, se consideró a los adolescentes como público destinatario del material. **Resultados**: participaron 15 docentes en el taller de elaboración de tecnologías educativas y 83 adolescentes realizaron la validación de contenido. El material, titulado «Patrulla de la buena convivencia en: Los buenos modales generan amabilidad», obtuvo un Índice de Validez de Contenido de 0,89. La cartilla, compuesta por 31 páginas, aborda buenas prácticas de convivencia en el entorno escolar, con el objetivo de construir un espacio más armonioso y seguro para los estudiantes. **Conclusión**: se elaboró y validó una cartilla con potencial para ser utilizada como estrategia de prevención de la violencia en el entorno escolar. La violencia en el contexto escolar constituye un problema complejo y multifacético que requiere enfoques integrados y colaborativos entre los sectores de educación y salud.
Palabras clave: Violencia escolar; Materiales educativos y de divulgación; Salud del adolescente; Investigación participativa basada en la comunidad; Estudio de validación.

Autor Correspondente: Adriana Nunes Moraes-Partelli - adrianamoraes@hotmail.com

1. Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus/ES, Brasil

INTRODUÇÃO

A violência é definida como o uso de força física ou poder, seja em atos ou ameaças, contra si próprio, outra pessoa, ou um grupo/comunidade, podendo causar sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação, seja momentânea ou futura. Crianças e adolescentes são particularmente vulneráveis a violência[1,2]. No contexto escolar, essa realidade se traduz em comportamentos agressivos capazes de causar danos físicos, emocionais ou psicológicos aos estudantes, professores ou funcionários, abarcando desde agressões físicas até casos de *bullying*, violência verbal, violência sexual e atos de vandalismo[3,4].

A Organização Mundial da Saúde (OMS)[5], publicou que metade das crianças do mundo, ou aproximadamente 1 bilhão de crianças, são afetadas por violência física, sexual ou psicológica a cada ano, sofrendo lesões, incapacidade e morte em razão do não cumprimento por parte dos países das estratégias estabelecidas para protegê-las.

Diante desse cenário global, o enfrentamento desse agravo converge diretamente com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16 — Paz, Justiça e Instituições Eficazes), que estabelece como meta global o fim do abuso, da exploração, do tráfico e de todas as formas de violência e tortura contra crianças[6]. Portanto, é essencial estabelecer estratégias de prevenção à violência com o intuito de criar ferramentas práticas e acessíveis que promovam a conscientização e o engajamento dos adolescentes, visando contribuir significativamente para a criação de ambientes escolares mais seguros e saudáveis.

A atuação em rede intersetorial, especialmente em parceria com os setores de saúde e educação, é uma estratégia fundamental para o enfrentamento da violência contra adolescentes[7,8]. Essa colaboração responde diretamente à integração necessária entre o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), o qual preconiza a garantia de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos[6].

A escola ocupa lugar na vida de crianças e adolescentes para além do educacional, em especial, aqueles em vulnerabilidade social. É considerada a principal instituição identificadora de situações de violências e o local mais propício para trabalhar a prevenção da violência[9,10].

O Programa Saúde na Escola (PSE) desempenha um papel crucial ao favorecer a articulação contínua entre os setores de educação e saúde. Com vistas a melhorar a qualidade de vida dos estudantes, o PSE cria ambientes escolares mais seguros e saudáveis, estabelecendo uma colaboração permanente que enriquece tanto a saúde quanto a educação dos estudantes[11].

O caderno temático "Promoção da Cultura da Paz e Direitos Humanos", gerado pelo PSE, é uma estratégia educativa que busca empoderar adolescentes, influenciando práticas de convivência pacífica e respeitosa nas escolas[12].

No entanto, apesar da relevância dessas iniciativas e dos compromissos internacionais assumidos pelos ODS, há uma notável escassez de pesquisas sobre a eficácia das estratégias de prevenção e intervenção na violência escolar. Essa falta de estudos compromete o conhecimento sobre abordagens bem sucedidas para ambientes escolares seguros e saudáveis, além de limitar a compreensão do impacto de longo prazo dessas intervenções no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Portanto, é crucial investir em mais pesquisas nessa área para fornecer uma base sólida que oriente a implementação de políticas e programas eficazes de prevenção da violência escolar. Somente assim será possível garantir ambientes escolares propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo seu bem-estar e sucesso escolar[13].

No ambiente escolar, uma estratégia eficaz para prevenir a violência é o uso de materiais educativos adaptados à realidade local, com linguagem acessível, fundamentados em informações científicas e validados pelo público-alvo. Esses materiais educativos funcionam como uma tecnologia de cuidado, potencializando as intervenções de saúde e educação ao mediar de forma lúdica, o empoderamento dos indivíduos na promoção de sua saúde[14,15]. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a produção de um material educativo no formato de cartilha sobre violência no ambiente escolar, desenvolvido por professores e pesquisadores, bem como sua validação pelo público-alvo

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa a pesquisa teve natureza participativa visando buscar uma solução coletiva para uma determinada situação-problema, pois implica em aproximar a experiência humana na geração de um material com metas educativas[16] e a abordagem quantitativa envolveu a validação do material educativo pelo público-alvo, que foram os adolescentes.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo. Essa escola foi escolhida por conveniência, devido a parceria entre uma Universidade Federal localizada no Norte do Espírito Santo que desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão na escola desde 2018. A escola é campo de prática da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente e no primeiro

semestre de 2022, professores e estudantes relataram aumento da violência contra crianças e adolescentes.

O diagnóstico se deu com o uso de instrumento semiestruturado e auto aplicado entregue para professores de várias áreas de conhecimento e os resultados demonstraram que a maioria conhecia a definição e tipologia de violência, mas possuíam dificuldades para reconhecer possíveis vítimas, bem como os devidos encaminhamentos com uma criança ou adolescente vítima de violência.

Na sequência ofertou-se um curso de extensão intitulado: "Atuação em rede escolar no enfrentamento à violência", para capacitar professores do ensino fundamental estimulando aquisição de conhecimentos sobre a violência e suas formas de denúncia, subsidiar práticas de intervenção cientificamente embasadas e em conformidade com o preconizado pelos principais órgãos de proteção à criança e adolescente no âmbito nacional. Além do conteúdo teórico, no último módulo do curso, foi proposto que os professores produzissem um material educativo.

A escola funciona em período integral, o que implica em um contato próximo entre professores e estudantes, possibilitando a identificação de comportamentos suspeitos de violência. A escola atende um total de 400 estudantes, sendo 125 no ensino fundamental I e 243 no ensino fundamental II. A comunidade escolar escolheu elaborar um material educativo com linguagem voltada para adolescentes do 6º ao 9º ano.

Para a elaboração do material educativo, no segundo semestre de 2022, participaram professores que ministravam aula na referida escola há pelo menos um ano, ambos os sexos e que participaram do curso de extensão. Foram excluídos aqueles que possuíam menos de um ano de experiência em sala de aula na escola e que não participaram do curso.

Inicialmente foi aplicado a oficina de produção de tecnologias educacionais baseada no Método Criativo e Sensível (MCS), com as Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS). O MCS permite que o participante, por meio da criatividade e sensibilidade, possa expressar seus pensamentos, ações e conceitos a respeito do mundo e de si mesmo utilizando as DCS[17].

Essa forma de pesquisa valoriza os diálogos gerados nos espaços das dinâmicas, eixo fundamental do MCS, alternativa de percurso para aproximação do tema sob investigação. A DCS é composta por cinco momentos, sendo o 1º Momento: Apresentação individual e coletiva, com lançamento da questão geradora de debate (QGD); o 2º Momento: Produção artística; 3º Momento: exposição das produções artísticas; 4º Momento: Discussão grupal, a partir da QGD, e no 5º Momento: O pesquisador resume o conjunto dos temas e subtemas, e o grupo válida[17].

Para colaborar na escolha do material educativo a ser elaborado, realizou-se uma explanação pelo grupo de pesquisadores dos tipos de tecnologias educacionais mais utilizadas

em ações de educação em saúde e após foi proposto que o grupo respondesse às QGD: "*Como abordar a temática violência em um material educativo?*" e "*Quais elementos farão parte desse material educativo?*". Foram disponibilizados materiais de papelaria em quantidade suficiente para o desenvolvimento das produções artísticas, como caixas de lápis de cor, canetas hidrocor, lápis de cera, lápis preto, folhas de papel A4 e cartolina. Além disso, foram fornecidas revistas e figuras relacionadas a aspectos relacionados à violência.

Após isso, os pesquisadores afastaram-se do campo para analisar o material empírico produzido nas DCS, realizar levantamento bibliográfico para inserir o conteúdo científico dos assuntos que deveriam compor o material educativo, e criar *storyboards* para após contratar a empresa que se responsabilizaria pela arte do material educativo.

Foi realizada uma revisão utilizando as bases de dados da *National Library* Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Biblioteca Virtual de Saúde. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: violência, educação em saúde, crianças e adolescentes e seus respectivos descritores em inglês. Ainda foram utilizadas informações do site Vigilância dos Acidentes e Violências do Ministério da Saúde e o Atlas da Violência 2022 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada[18].

Foram selecionados estudos publicados no período de 2012 a 2022, considerando revisões sistemáticas, revisões integrativas e diretrizes de cuidado, em língua inglesa e portuguesa. A sequência de busca foi dada pela seleção de trabalhos pelo título, que se adequaram ao tema proposto, depois foi realizada a leitura do resumo e, por fim, leitura do texto completo. Já os textos presentes nos sites foram lidos na íntegra. Os *storyboards* foram então entregues à empresa responsável pela ilustração e diagramação.

A análise do material empírico produzido na DCS (imagens e narrativas) foi conduzido segundo proposto por Bardin[19] em três fases: a) pré-análise; b) exploração do material, categorização ou codificação; c) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A validação de conteúdo e aparência do material educativo foi realizada pelos estudantes das turmas do 6º ao 9º ano. Todas as nove turmas do 6º ao 9º ano foram visitadas, apresentando-se a pesquisa e convidando os estudantes a participarem.

A participação foi confirmada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais e/ou responsáveis dos estudantes, e do Termo de Assentimento Informado (TAI) pelos adolescentes. Foi estabelecido um prazo de um dia para a devolução do TCLE devidamente assinado pelos responsáveis.

Após a obtenção dos TCLE e TAI, os estudantes foram conduzidos a uma sala de aula, na qual se aplicou o "Instrumento de validação do material educativo", que incluiu informações

iniciais com nome e idade e foi dividido em tópicos que abordava a organização, estilo de escrita, aparência e motivação.

Os critérios de inclusão adotados nessa etapa da pesquisa foram: ter entre 10 e 19 anos de idade e entregar o TCLE assinado pelos pais e/ou responsáveis. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023 no período de 2 meses.

Na fase de validação da pesquisa, a abordagem quantitativa foi adotada. Os dados foram introduzidos em uma planilha do programa Excel 7.0, e organizados em tabelas e quadros. Em seguida, foram analisados usando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que é calculado com base em três equações matemáticas: o SCVI/Ave, que representa a média dos índices de validade de conteúdo para todos os itens da escala; o S-CVI/UA; que analisa a proporção de itens que são considerados relevantes e o I-CVI, que avalia a validade de conteúdo dos itens individualmente[20].

Foram considerados válidos os dados com nível de concordância superior a 0,80 nas respostas positivas. Itens com índice de concordância inferior a 0,80 foram considerados passíveis de alteração ou exclusão. O índice foi calculado pelo somatório das concordâncias dos itens marcados como "SIM"[21].

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário do Norte do Espírito Santo, com parecer de número: 4.871.092, em conformidade com o disposto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

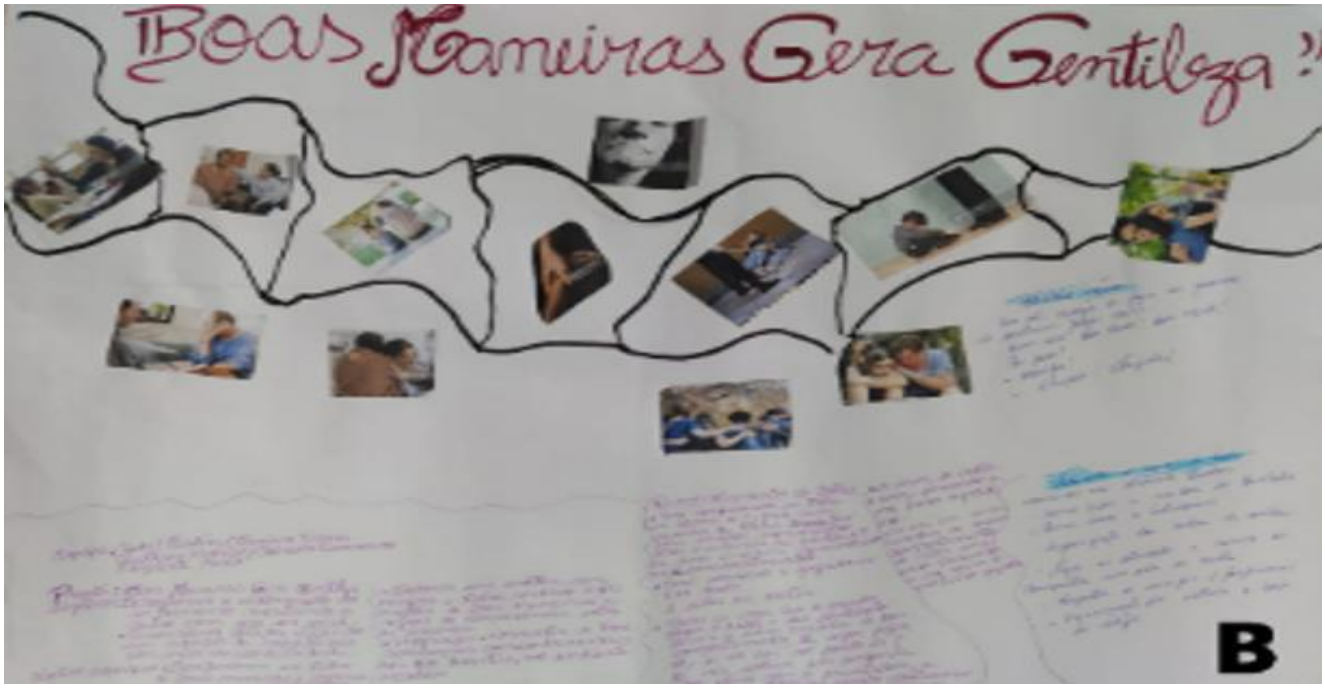
RESULTADOS

Participaram 15 professores de um universo de 16 profissionais; destes 13 (86,66%) eram do sexo feminino, com idade entre 30 e 56 anos. Na religião, 12 (80%) se identificaram católicos. Em relação à formação, 2 (13,33%) tinham ensino superior completo, 12 (80%) realizaram especialização e 1 (6,67%) possuía mestrado. A média de tempo em anos de atuação como professor foi de 13 anos, tendo média de atuação de 5 anos na escola pesquisada, demonstrando, assim, conhecimento sobre a realidade social vivenciada pelos seus estudantes.

Na oficina, os professores elaboraram suas produções artísticas (Figura 1) e após discussão grupal construíram o material educativo - uma cartilha sobre bom comportamento no ambiente escolar, que deveria conter informações sobre boas maneiras. Além disso, a cartilha incluiria sugestões de comportamentos que facilitassem a convivência harmoniosa, como cumprimentar com um "Bom dia", "Boa tarde", ou perguntar educadamente "Como foi seu dia?". Também abordaria questões como o uso adequado do banheiro, dar descarga após o

uso e evitar jogar papel e lixo no chão. Segundo os professores, essas orientações buscavam a inclusão de hábitos saudáveis dos estudantes, além do respeito e gentileza no dia a dia escolar.

Figura 1. Produção artística elaborada por professores na oficina de produção de tecnologias educacionais. São Mateus, Espírito Santo, Brasil, 2022.



Com as informações obtidas na oficina, o grupo de pesquisadores elaboraram *storyboards* (Figura 2). Após as etapas descritas, o *storyboard* foi enviado para uma empresa contratada pela diagramação para confecção final do material. Dessa forma, foi produzida por professores e pesquisadores uma cartilha contendo 31 páginas, sendo intitulada "Patrulha da boa convivência em: Boas maneiras geram gentileza" (Figura 3), que está disponível gratuitamente ao público pelo QR Code ou pelo link http://repositorio.ufes.br/handle/10/19205. O desenvolvimento por meio da colaboração entre professores e pesquisadores potencializou a utilização de uma linguagem simplificada e adaptada à realidade local do público-alvo, procurando utilizar no decorrer da cartilha ilustrações, situações e falas o mais próximo possível à realidade dos estudantes. A proposta da cartilha foi promover boas práticas no ambiente escolar e no dia a dia, visando a criação de um ambiente mais harmonioso e seguro para os estudantes.

Figura 2. *Storyboard* elaborado pelos pesquisadores. Capa (A) e apresentação (B). São Mateus, Espírito Santo, Brasil, 2023.

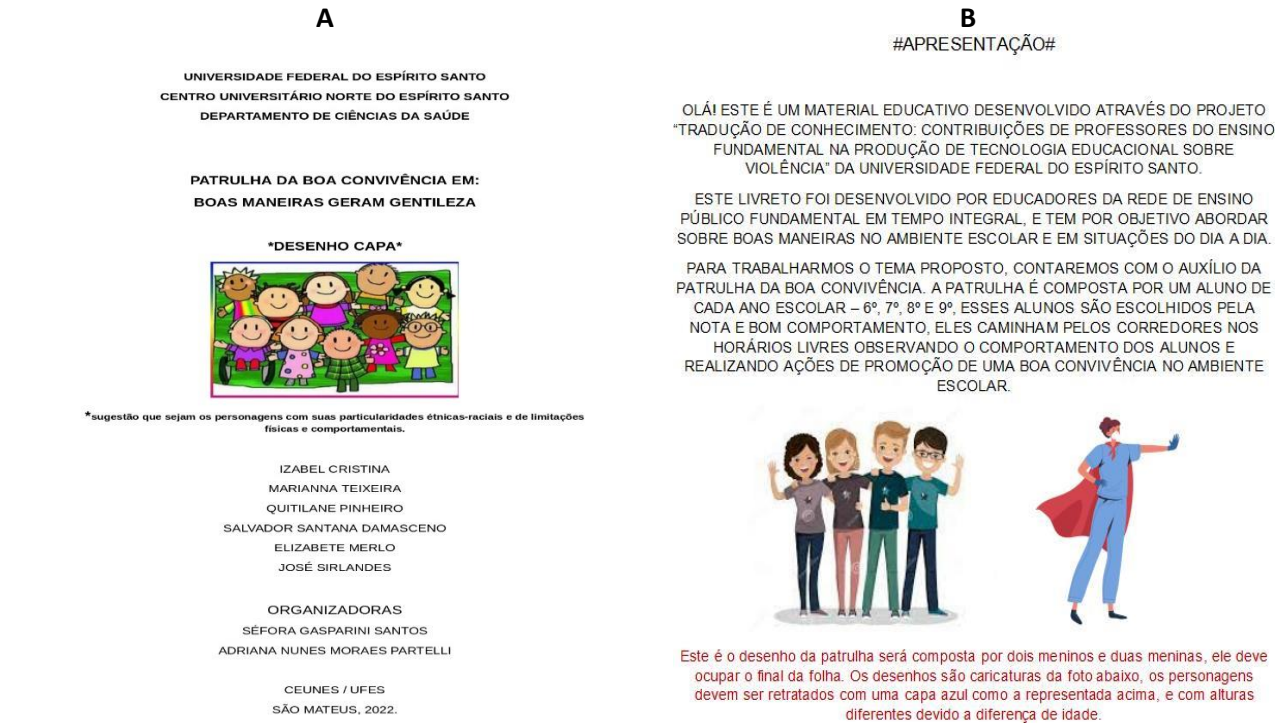
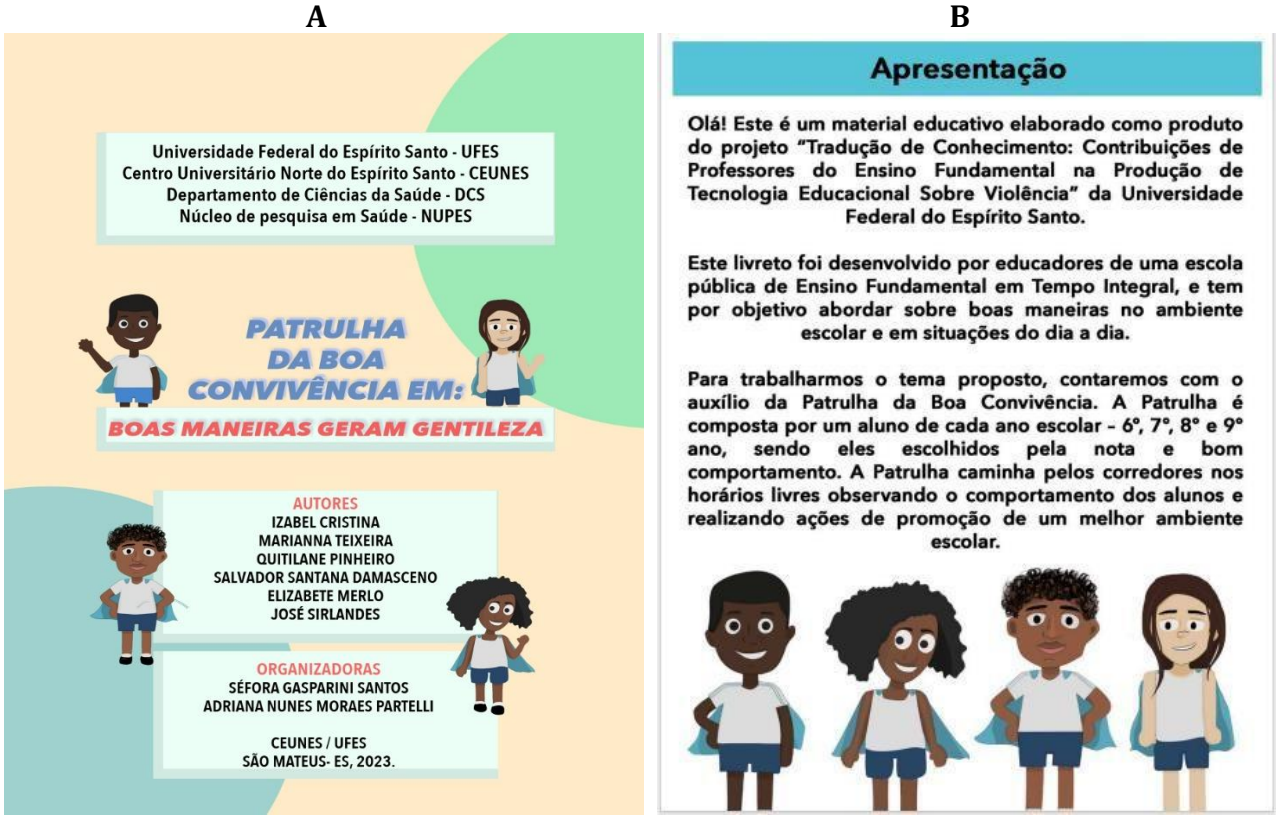


Figura 3. Versão final da cartilha "Patrulha da boa convivência em: Boas maneiras geram gentileza". Capa (A) e apresentação (B). São Mateus, ES, Brasil, 2023.



Na validação do material educativo, participaram 83 (100%) adolescentes do ensino fundamental II, dos quais 59 (71%) eram do sexo feminino e 24 (29%) do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 7 (8,43%) tinham 11 anos, 42 (50,60%) tinham 12 anos, 18 (21,68%) tinham 13 anos, 12 (14,45%) tinham 14 anos, 3 (3,64%) tinham 15 anos e 1 (1,20%) tinha 16 anos de idade.

Foi utilizado o "Instrumento de Validação do Material Educativo", adaptado especificamente para esta pesquisa. O instrumento incluiu informações iniciais como: nome e idade dos participantes, além de ser estruturado em tópicos que avaliam organização, estilo de escrita, aparência e motivação do material.

Os dados revelaram uma recepção positiva do material educativo. A organização recebeu avaliação favorável, com destaque para necessidade de adequação no item "organização", subitem "A capa chamou sua atenção?" que recebeu IVC de 0,50, ou seja, o público-alvo sinalizou necessidade de modificação. O estilo de escrita foi considerado claro e atraente, com um IVC de 0,87. As ilustrações contribuem positivamente para a apresentação visual, obtendo uma pontuação significativa de 0,98. Além disso, o material motivou os participantes e inspirou reflexão, como indicado pelo IVC de 0,89. O IVC global foi de 0,89, o que confirma a eficácia do material em alcançar seu propósito educativo, conforme dados contidos na Tabela 1.

A organização do material recebeu avaliação favorável, embora o subitem "A capa chamou sua atenção?" tenha apresentado valor abaixo do esperado (0,50), sinalizando a necessidade de modificação, segundo a percepção do público-alvo. No entanto, considerando que esse foi o único subitem com pontuação abaixo dos padrões estabelecidos de validade (IVC ≥ 0,80) e levando em conta a classificação elevada obtida pelos demais aspectos avaliados, optou-se por manter o subitem inalterado, uma vez que a média dos índices de validade de conteúdo para todos os itens da escala "Organização" alcançou valor de 0,82 e 0,89 de IVC global. Além disso, a equipe avaliou que todas as ilustrações do material, incluindo os personagens que estão na capa, estão presentes em todo material, dialogam com as situações apresentadas e receberam pontuações altas pelos avaliadores. Somado a isso, os custos elevados relacionados à contratação de um profissional de design gráfico não justificaram a alteração (Tabela 1).

Tabela 1. Escore do Índice de Validade de Conteúdo da cartilha, conforme avaliação do público-alvo. São Mateus, ES, Brasil, 2023.

Itens de Avaliação	n (n=83)	IVC
Organização		**0,82**
1. A capa chamou sua atenção?	42	0,50
2. Mostra o assunto que se refere?	80	0,96
3. Os tópicos têm sequência?	77	0,92
4. O tamanho do conteúdo nos tópicos é adequado?	78	0,93
Estilo de Escrita		**0,87**
5. Quanto ao entendimento das frases, elas são:	77	0,92
6. Existe associação das perguntas com as frases?	78	0,93
7. O conteúdo escrito é:	71	0,85
8. O texto é:	67	0,80
Aparência		**0,98**
9. As ilustrações são:	82	0,98
10. As ilustrações:	82	0,98
Motivação		**0,89**
11. Em sua opinião, qualquer pessoa que ler este material vai entender do que se trata?	73	0,87
12. Motivou você a ler até o final?	75	0,90
13. O material sugeriu-lhe pensar ou agir sobre sua saúde?	76	0,91
IVC Global	**0,89**	

Legenda: N = número de adolescentes que avaliaram o item como "sim", "claro", "interessante", "simples", "Ajudam para maior compreensão do texto" e "fáceis de entender"; IVC = Índice de Validade de Conteúdo.

DISCUSSÃO

O presente estudo abordou sobre a criação de uma cartilha contendo 31 páginas, sendo intitulada "Patrulha da boa convivência em: Boas maneiras geram gentileza" elaborada por professores e pesquisadores e validada pelo público-alvo, composto por adolescentes. A cartilha foi produzida baseada na realidade social e vivência de professores em relação a um problema que necessita ser abordado na escola, que é a violência.

A importância de produzir um material baseado na troca de experiências, com a participação de professores, é uma forma de dar voz a quem o material quer alcançar, que são os estudantes e a comunidade escolar. Esse direcionamento está alinhado às diretrizes globais do manual internacional *School-based violence prevention: a practical handbook* da OMS, desenvolvido em parceria com a UNESCO e o UNICEF. O documento internacional enfatiza que a prevenção eficaz da violência ocorre quando as ferramentas pedagógicas são incorporadas à rotina escolar por meio da interação direta entre educadores, alunos e comunidade[22].

O material foi produzido de forma participativa, prazerosa, didática, dialógica e esclarecedora, com um tema sensível que é a violência e as formas de prevenção com emprego da prática de boas maneiras e convivência no ambiente escolar. Pesquisas têm enfatizado que a participação ativa da comunidade nos processos decisórios tem gerado múltiplas formas de conhecimento, culminando na transformação social[16,23].

Pesquisas recentes revelam uma preocupação crescente com a violência no ambiente escolar no Brasil. De acordo com o Atlas da Violência 2024, houve um aumento de 50% nos

casos de violência em escolas, com mais de 1.200 casos sob investigação. Esse aumento expressivo fez com que o temor pela segurança nas escolas ultrapassasse a preocupação com a violência em espaços públicos, como nas ruas. Entre janeiro e setembro de 2024, foram registrados 9.530 alertas de violência no ambiente escolar, um número significativamente maior em relação aos 6.300 casos registrados nos anos anteriores[24].

Com base nos dados coletados para pesquisa na etapa de validação, observa-se que a amostra do estudo foi composta predominantemente por adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos, com uma representação menor entre aqueles de 15 e 16 anos. Além disso, houve uma predominância de participantes do sexo feminino em comparação com o sexo masculino. Demonstrando que o material educativo foi avaliado por uma amostra diversificada de adolescentes, proporcionando uma perspectiva abrangente sobre a eficácia e relevância da cartilha. O que deve ser levado em conta na análise dos resultados e na adaptação do material educativo para atender às diferentes necessidades e contextos do público-alvo.

No contexto da educação em saúde, a participação ativa dos adolescentes foi essencial para uma abordagem crítica, criativa e libertadora. Paulo Freire, em sua obra, enfatiza que "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." Incorporar as narrativas e experiências dos adolescentes na validação da cartilha assegura que os recursos sejam autênticos, relevantes e eficazes. Isso não apenas enriquece a educação, tornando-a mais significativa e impactante, mas também reforça a importância de uma abordagem centrada no público-alvo, garantindo que as necessidades e perspectivas dos adolescentes sejam plenamente atendidas[25].

Ao dar voz aos adolescentes e envolvê-los no processo avaliativo de um material educativo para ser utilizado por eles, foi estimulado o fortalecimento de sua autonomia e o empoderamento para que pudessem se tornar agentes ativos na promoção da saúde e do bem-estar. Essa abordagem, fundamentada nos ideais de Paulo Freire, destaca a importância de uma educação que vai além da mera transmissão de conhecimento, buscando a transformação social e o desenvolvimento integral dos jovens. Essa perspectiva está alinhada às mais recentes estratégias globais da OMS, que defendem a participação infantojuvenil ativa na cocriação de políticas e insumos de saúde como pilar para o bem-estar contemporâneo[26,27].

CONCLUSÃO

Foi produzida por professores e pesquisadores e validada pelo público-alvo uma cartilha com potencial de ser empregada como estratégias de prevenção à violência no ambiente escolar. A violência escolar é um problema complexo e multifacetado, que exige abordagens integradas e colaborativas entre os setores de educação e saúde.

A cartilha pode ser um instrumento valioso para a promoção da cultura da paz e da convivência respeitosa nas escolas. No entanto, a pesquisa também destacou a necessidade de mais estudos sobre a eficácia de estratégias de prevenção e intervenção na violência escolar. Somente com uma base sólida de evidências será possível desenvolver e implementar políticas eficazes que garantam ambientes escolares seguros e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Esse estudo apresenta como limitação a ausência de validação do material educativo por juízes e especialistas. No entanto, sua principal contribuição reside na colaboração entre professores, pesquisadores e os próprios jovens na construção de uma ferramenta educativa voltada para as reais necessidades da população. Tal processo evidencia a importância da participação ativa de todos os atores envolvidos na transformação social. Também, a impossibilidade de generalização dos achados para além do contexto estudado, uma vez que o material educativo foi desenvolvido para atender à realidade da comunidade escolar local. Ainda assim, os resultados obtidos podem servir de referência e abrir possíveis caminhos para pesquisas futuras.

Portanto, recomenda-se a continuidade de pesquisas nesta área, bem como a expansão de programas como o PSE, que integra educação e saúde para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. A participação ativa dos adolescentes no desenvolvimento e validação de materiais educativos deve ser incentivada, focando numa abordagem educativa que seja realmente transformadora e capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e segura.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Novo estudo da OPAS descobre importantes lacunas nas medidas para prevenir a violência contra crianças e adolescentes. Washington, D.C.: OPAS; 2020.

2. Malta DC, Bernal RTI, Silva AG, Sá NNB, Tonaco LAB, Santos SLA, et al. Fatores associados à notificação de violência na infância no Brasil. Cien Saude Colet [Internet]. 2026 [citado 1 maio 2026]; 30(02):e00572024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.00572024

3. Barbieri BC, Santos NE, Avelino WF. Violência escolar: uma percepção social. Rev Educ Publica [Internet]. 2021 [citado 2 maio 2026]; 21(7):1-15. Disponível em: https://faculdadedeamericana.com.br/ojs/index.php/TCC/article/view/624

4. Ferreira DR, Oliveira Junior IB, Higarashi IH. Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. Saude Soc

[Internet]. 2024 [citado 2 jun. 2026]; 33(1):e220692pt. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220692pt

5. World Health Organization. Global status report on violence against children 2020 [Internet]. Genebra: OMS; 2020 [citado 30 jul. 2026]. Disponível em: https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/violence-prevention/global-status-report-on-violence-against-children-2020

6. Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Nova York: ONU; 2015 [citado 30 jul. 2026]. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf

7. Borges IF. Pesquisa do DataSenado revela que quase 7 milhões de estudantes sofreram violência na escola [Internet]. Brasília: Rádio Senado; 2023 [citado 21 maio 2026]. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/07/04/pesquisa-do-datasenado-revela-que-quase-8-milhoes-de-estudantes-sofreram-violencia-na-escola

8. Vasconcelos MIO, Cavalcante YA, Maciel GP, Vieira MM, Lopes PR, Farias VS, et al. Violência contra adolescentes e estratégias de enfrentamento. Enferm Foco [Internet]. 2020 [citado 2 jun 2025]; 11(5):144-151. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-5-0144/2357-707X-enfoco-11-5-0144.pdf

9. Oliveira APF, Souza MS, Sabino FHO, Vicente AR, Carlos DM. Violence against children and adolescents and the pandemic – Context and possibilities for education professionals. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [citado 2 jun 2025];26(spe):e20210250. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250

10. Silva FR, Assis SG. The prevention of violence in interdisciplinary programs implemented in Brazilian and Portuguese schools. Cienc Saude Colet [Internet]. 2018 [citado 20 jul. 2025]; 23(9):2899-2908. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.12422018

11. Ministério da Educação (BR). Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Educação; 2018.

12. Ministério da Educação (BR). Caderno Temático do Programa Saúde na Escola: promoção da cultura de paz e direitos humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 30 jul. 2026]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1401892/folheto_saps_guia_bolso_pse_cultura_paz_2022.pdf

13. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu)

[Internet]. 2021 [citado 26 jul. 2025];25:e200806. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.200806

14. Lemos RA, Veríssimo MLR. Methodological strategies for the elaboration of educational material: focus on the promotion of preterm infants' development. Cienc Saude Colet [Internet]. 2020 [citado 26 jul. 2025]; 25(2):505-18. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018

15. Matos MR, Ravelli APX, Scorupski R, Skupien SV, Camargo TV. Construção e implementação de um jogo educativo para puérperas. Extensão em Foco [Internet]. 2018 [citado 26 set. 2025]; (18). DOI: https://doi.org/10.5380/ef.v0i18.62413

16. Riccardi MT, Pettinicchio V, Di Pumpo M, Altamura G, Nurchis MC, Markovic R, et al. Community-based participatory research to engage disadvantaged communities: levels of engagement reached and how to increase it. A systematic review. Health Policy [Internet]. 2023 [citado em 26 ago. 2025];137:104905. DOI: https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2023.104905

17. Cabral IE, Neves ET. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 325-350.

18. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (BR); Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2022 [Internet]. Brasília: IPEA; 2022 [citado em 30 jul. 2026]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/117/

19. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.

20. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Cienc Saude Colet [Internet]. 2011 [citado 6 ago. 2025]; 16(7):3061-3068. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006

21. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 8ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

22. World Health Organization; UNESCO; UNICEF. School-based violence prevention: a practical handbook. Geneva: World Health Organization; 2019.

23. Amauchi JFF, Gauthier M, Ghezeljeh A, Giatti LLL, Keats K, Sholanke D, et al. The power of community-based participatory research: ethical and effective ways of researching [Internet]. Community Development. 2021 [citado em 15 jan. 2026]; 53(1):3-20. DOI: https://doi.org/10.1080/15575330.2021.1936102

24. Violence in Brazil: an in-depth look at the 2024 Violence Atlas [Internet]. Interlira Rep; 2024 [citado em 30 jul. 2026]. Disponível em: https://interlira-reports.com/security/violence-in-brazil-an-in-depth-look-at-the-2024-violence-atlas/04/07/2024/

25. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.

26. Freire P. Pedagogia do oprimido. 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.

27. World Health Organization. A healthy start for a healthy life: a strategy for child and adolescent health and well-being in the WHO European Region 2026-2030 [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2025 [citado 30 jul. 2026]. Disponível em: https://www.who.int/europe/teams/policy-and-governance-for-health-through-the-life-course/child-and-adolescent-health-and-well-being-strategy--2026-2030

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:
Conceituação – Benicá ACS, Moraes-Partelli AN
Investigação – Benicá ACS
Escrita – primeira redação – Benicá ACS, Coelho MP, Moraes-Partelli AN
Escrita – revisão e edição – Benicá ACS, Coelho MP, Moraes-Partelli AN

Como citar este artigo (Vancouver)
Benincá ACS, Coelho MP, Moraes-Partelli NA. Produção participativa e validação pelo público-alvo de cartilha sobre violência. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2026 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 14:e026021. DOI: https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9095

Como citar este artigo (ABNT)
BENINCÁ, A. C. S.; COELHO, M. P.; MORAES-PARTELLI, A. N. Produção participativa e validação pelo público-alvo de cartilha sobre violência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 14, e026021, 2026. DOI: https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9095. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)
Benincá, A. C. S., Coelho, M. P., & Moraes-Partelli, A. N. (2026). Produção participativa e validação pelo público-alvo de cartilha sobre violência. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 14, e026021. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9095

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons